Ciências Biológicas

Atropelamento de fauna: análise de dados do Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA

Marina Moraes de Oliveira - 8º módulo de Ciências Biológicas, UFLA

Gustavo Junqueira Salles - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Antonio Carlos Cunha Lacreta Junior - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA

Resumo

Ações antrópicas afetam o meio natural de diversas formas, por exemplo, com a perda de biodiversidade e fragmentação de habitats. Uma dessas ações que afeta diretamente a fauna é a construção de estradas, que por sua vez, ocasiona atropelamentos. Uma estimativa realizada pelo Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE/UFLA) demonstra que cerca de 547 milhões de animais morrem atropelados por ano nas rodovias no país. O presente trabalho tem por finalidade realizar um levantamento dos casos de atropelamento atendidos no Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) entre 2015 e 2020 para revelar quais foram as espécies mais acometidas, utilizando percentual simples. Como resultado, a classe que apresentou maior porcentagem de vítimas de atropelamento foi a de mamíferos, com 59,64%, seguido pelas aves (33,33%) e répteis (9,61%). A espécie mais recorrente foi Callithrix penicillata (Sagui-de-tufo-preto), espécie nativa e considera 'pouco preocupante' (LC) pela IUCN, entretanto, a segunda espécie mais frequente foi Chrysocyon brachyurus (Lobo-guará), maior canídeo silvestre da América do Sul, considerada como 'quase ameaçada' (NT) pela IUCN e como 'vulnerável' (VU) no Cerrado - bioma no qual a espécie é mais abundante - pelo ICMBio. Outro valor de destaque foi a alta taxa de letalidade: 77,19% dos indivíduos não sobreviveu, dos quais metade veio a óbito e a outra metade foi eutanasiado. Esses valores se relacionam ao estado crítico que normalmente os animais se encontram ao chegarem ao AMAS, como é indicado pelo índice de óbitos. Já em relação à eutanásia, apesar de representar também um valor expressivo, ela é escolhida mediante análise de vários aspectos, tais como: o custo do tratamento de cada animal à União e a necessidade de priorização de recursos para o tratamento de espécies vulneráveis a extinção, o nível de ameaça da espécie e a dificuldade de destinação e reintrodução posteriores. Os casos de atropelamento representaram apenas 5,07% do total de queixas. No entanto, são muitos os animais que chegam ao AMAS com afecções compatíveis com a colisão com automóveis, como é o caso de animais politraumatizados, porém, que devido a ausência de histórico detalhado não são registrados como atropelamento. Apesar da baixa taxa de casos confirmados como oriundos de atropelamentos, devido à alta letalidade, percebe-se que os atropelamentos causam um grande impacto na fauna e que medidas para prevenir e mitigar esses acidentes são de extrema importância.

Palavras-Chave: atropelamento, conservação, fauna.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch:

https://www.youtube.com/watch?v=gmbHaQA8AmQ&t=1s&ab_channel=MarinaOliveira